

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES QUE EVOLUÍRAM A ÓBITO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO ESTADO DO PARÁ, ENTRE 2016 E 2020

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

PINHEIRO; Fabio de Castro Rodrigues¹, VASCONCELOS; Maria Eduarda dos Santos Lopes², MIRANDA; Anna Luiza Alves de Oliveira³, SOUSA; José Pedro da Silva⁴, SOUZA; Ivete Moura Seabra de⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCVs) permanecem, há décadas, como uma das principais causas de morte no mundo, por conseguinte, de importante prevalência no Estado brasileiro, sendo a doença isquêmica do coração (DIC) e o acidente vascular encefálico (AVE) as principais causas envolvidas no óbito. Atualmente, diversas terapias, clínicas e cirúrgicas, incluindo as genéticas, possuem comprovação técnica e são aplicadas na abordagem terapêutica do AVE, apesar disso, a prevenção se destaca como estratégia ímpar no seu manejo, com ênfase na mudança dos fatores de risco modificáveis: colesterol e pressão arterial elevados, tabagismo, diabetes mellitus e obesidade, dentre outros. Ainda, há também as variáveis não modificáveis, importantes influências na mortalidade por AVE e que precisam de atenção especial quanto a prevenção dos eventos cardiovasculares. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes que evoluíram a óbito por Acidente Vascular Encefálico no estado do Pará, entre 2016 e 2020. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa dos dados relacionados aos casos de óbito por Acidente Vascular Encefálico no estado do Pará, de 2016 a 2020. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), a partir do capítulo IX da aba CID-10, que versa acerca das doenças do aparelho circulatório. Posteriormente, foram selecionadas as seguintes variáveis para análise: sexo, faixa etária e raça. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2016 e 2020, foram registrados 117.542 óbitos por Acidente Vascular Encefálico no Brasil, sendo 4.077 óbitos destes no estado do Pará. Detalhando o perfil epidemiológico dos casos que evoluíram para óbitos, a maioria destes ocorreu em pacientes do sexo masculino (2.168), com idade acima de 60 anos (3.175) e de raça parda (2.374). Durante a análise, notou-se também que dentro da população acima de 60 anos, 36,18% dos casos (1.149) aconteceram com pacientes entre 70 e 79 anos. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos permitiram traçar o perfil do paciente que evoluíram para óbito no Pará, com predomínio de homens, cuja faixa etária está acima dos 60 anos e de raça parda. Diante do que foi exposto, fica evidente a necessidade de realizar o manejo do paciente com AVE precocemente, alertando a equipe de profissionais da saúde o tratamento e reconhecimento dos sinais e sintomas sugestivos. Além disso, deve ser incentivado o rastreio e tratamento de doenças como hipertensão, diabetes e dislipidemia, que são muito comuns na população idosa, e quando não tratadas, podem ocasionar um AVE. Outra maneira de redução dos óbitos é a realização de tratamento profilático com AAS em pacientes de risco elevado, a fim de diminuir não só a mortalidade, como a própria incidência do AVE.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Encefálico; Epidemiologia; Óbito

¹ CESUPA, fabiocrpineiro@gmail.com
² CESUPA, lopes.mev@gmail.com
³ CESUPA, annaalvesmiranda@gmail.com
⁴ CESUPA, pedrossousa02@gmail.com
⁵ CESUPA, ivete_seabra@yahoo.com.br